

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

A formação da vontade

XI

Resumo e conclusão

A doutrina até aqui exposta, por mais complexa que pareça, reduz-se a um pequeno número de proposições muito simples.

Uma vontade está formada, quando, semelhante ao machinista, que por meio duma pequena alavanca governa as forças cegas da sua locomotiva, se tornou senhora absoluta das suas energias vitales. Este domínio conhece-se por tres signaes: decisão rasgada, execução firme, constância perseverante nos empreendimentos.

Prisioneira do organismo, a quem ella deve mover e do qual recebe os recursos para a acção, a vontade deve assegurar a sua actividade funcional, estabelecer vias de facil comunicação, dar as impulsões iniciaes bastante vigor para que ellas ponham em exercicio todas as molas orgánicas e cheguem até aos órgãos motores. Attinge este triplice fim por meio duma hygiene bem entendida, por meio da criação dos hábitos e por meio da excitação das commoções favoraveis.

A arte de provocar sentimentos enérgicos ou vivas impulsões iniciaes é capital na formação da vontade. Os sentimentos nascem ou da auto-suggestão produzida pela vida interior, ou da hetero-suggestão produzida pela influencia dos meios, ou então da própria acção, cujo primeiro effeito é reforçar a ideia e o sentimento.

Achar-se-ha talvez que demos uma parte muito larga á physiologia num assumpto que parece todo moral. Mas não julgamos que fosse supérfluo estudar as molas animadas que a vontade precisa de pôr em exercicio para realizar os seus designios. Já que ella está sujeita a depender dum organismo; já que ella é impotente para attingir o bem moral sem se servir de órgãos phisicos, não era justo basear no estudo scientifico desse mechanismo as regras práticas que devem dirigir o esforço da vontade? Nesta investigação racional, nada perdeu a moral da sua nobreza. Seguindo os preceitos ditados por essa psychophysica, a alma libertar-se-ha das paixões baixas, sairá das suas apathias e das suas insignificâncias, e estabelecer-se-ha na paz interior que o dever cumprido grangeia. Por serem mais sábias, as almas não serão menos bellas. Exercitadas nesta estratégia, cujas razões acabamos de investigar e cujas evoluções acabamos de descrever, repousarão nessa calma sublime que levava Swetchine a dizer: «Não peçais a Deus para mim nem um dia de mais nem um soffrimento de menos» (Guibert.)

Seminario-Lyceu

EDITAL

D. MANUEL BAPTISTA DA CUNHA,
por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primás das Hispanhas, do Conselho de Sua Majestade Fidelíssima, Par do Reino, etc.

Fazemos saber que:

Tendo o Nosso Pequeno Seminario de Guimarães duas matriculas diferentes—a dos alumnos que se dedicam ao estado ecclesiastico e a dos que se destinam ás carreiras civis—não obstante poderem todos gosar as mesmas vantagens no valor dos seus exames finaes; e continuando ainda depois da sua reorganização em lyceu nacional a ser da Nossa competencia regular a admissão ao internato e á matricula dos alumnos destinados á vida ecclesiastica, determinamos o seguinte:

1.^o—A matricula dos que se destinam á vida ecclesiastica serão admitidos alumnos de duas classes: os do regimen lyceal e os que desejam a frequencia das cadeiras annexas de Philosophia, Introdução 2.^a parte, Litteratura e Latinidade;

2.^o—Desde já fica aberto, devendo terminar em 10 de setembro, o praso para os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, requererem a admissão ao internato e á matricula, devendo os interessados procurar o respectivo despacho até 24 do mesmo mês;

3.^o—No mesmo requerimento podem pedir a admissão ao internato e á matricula nas aulas;

4.^o—Por não ser possível internar todos os alumnos, que se destinam á vida ecclesiastica, permitimos que alguns frequentem como externos;

5.^o—No internato haverá tres classes de alumnos—*pensionistas, semi-pensionistas e gratuitos*—e em qualquer dellas não serão admitidos os alumnos que se não destinem á vida ecclesiastica, nem será permitida a matricula na primeira classe ao requerente com mais de 15 annos de idade. Os que não tiverem seu domicilio nesta diocese, sómente poderão ser admitidos como *pensionistas* e quando não haja concorrentes da Nossa Archidiocese.

6.^o—Os alumnos admitidos como *pensionistas* pagarão a annuidade de 90\$000 reis e os *semi-pensionistas* a de 50\$000 reis—quantias que deverão ser satisfeitas em tres prestações—pela occasião da entrada no Seminario, nas ferias do Natal e da Paschoa;

7.^o—No primeiro anno do internato todos os alumnos serão *pensionistas*, podendo nos annos immediatos passar á classe de *semi-pensionistas*, ou *gratuitos*, se o merecerem pelo seu comportamento e applicação e pela sua pobreza;

8.^o—Os alumnos que requerem a admissão ao internato deverão juntar, além dos documentos necessarios para a matricula (Vide n.^o 15.^o e 16.^o), attestado de bom comportamento e de vocação para o estado ecclesiastico, passado pelo rev. parcho do seu domicilio; e, se requererem pela primeira vez, juntarão ainda certidão de baptismo e attestado medico de que não padecem molestia contagiosa e de que foram vacinados. Estes documentos devem ser reconhecidos por tabellião, excepto se forem passados por alguns dos revs. parchos, ou dos facultativos residentes em Guimarães;

9.^o—Os requerentes que pela vez primeira pedirem a admissão ao internato deverão declarar no requerimento a localidade e a casa onde residem actualmente e aquella onde residiram no ultimo anno lectivo. E vindo de collegios nenhuns será admittido sem que previamente Tenhamos obtido informações muito favoraveis sobre o seu comportamento;

10.^o—O alumno que requerer a admissão como gratuito ou *semi-pensionista* deve juntar também attestado de pobreza passado pelo rev. parcho do domicilio do requerente, e reconhecido por tabellião, em que se declare a profissão ou meios de vida de seus paes, e por onde prove que não pôde pagar toda ou parte da mensalidade, nem por si, nem por qualquer outra pessoa; certidão de contribuição industrial e predial paga pelos paes do requerente; escriptura garantida por pessoa idonea, previamente accete e approvada por Nós, por onde seu pae, ou alguém por elle, se comprometta a indemnizar o Seminario no caso do requerente vir a abandonar a carreira litteraria com destino á vida ecclesiastica, ou não se ordenar de ordens sacras até aos 22 annos. Esta escriptura será apresentada até o fim de novembro sob pena do alumno passar á classe de *pensionista*; e, uma vez apresentada, serve para os annos seguintes;

11.^o—A indemnização de que falla o numero antecedente será de 90\$000 reis annuaes para os gratuitos e de 40\$000 reis para *semi-pensionistas*;

12.^o—Todo o alumno admittido ao internato é obrigado a pagar as suas mensalidades pela forma estabelecida no n.^o 6.^o;

13.^o—Os requerimentos deverão ser feitos em papel sellado, a Nós dirigidos, e declarar a idade, filiação, naturalidade (freguesia, concelho e districto) e domicilio do alumno, a classe ou disciplina, que deseja frequentar; e, se requerer como alumno externo, o nome e a residencia (rua e numero da casa) do pae, ou da pessoa encarregada da sua educação em Guimarães;

14.^o—Os alumnos externos que não viverem em companhia de seus paes, ou familia, só poderão mudar de residencia, avisando previamente o secretario do Seminario e serão obrigados a mu-

dar de residencia todas as vezes que para isso receberem aviso da Nossa parte;

15.^o—Para a matricula nas disciplinas de classe se requer: para a 1.^a classe certidão de idade, mostrando ter 10 annos, e certidão de exame de instrucção primaria, ou equivalente; para a 2.^a, 3.^a e 5.^a classe, certidão de passagem da classe anterior, ou de exame de admissão á classe em que deseja matricular-se; para a 4.^a classe certidão de exame do curso geral, 1.^a secção;

16.^o—Os alumnos que desejem abrir matricula nas cadeiras annexas de Philosophia, Introdução 2.^a parte, Litteratura e Latinidade deverão juntar certidão de exame de saída do curso geral, 2.^a secção;

17.^o—Todos os alumnos pagarão 4\$300 reis de matricula e assignatura de termo na 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a e 5.^a classe, e 2\$150 reis por cada disciplina das cadeiras annexas;

18.^o—Não serão admittidos á matricula e poderão até ser expulsos do Seminario, e das aulas, os que pelo seu mau comportamento, espirito de indisciplina, ou falta de vocação julgarmos indignos de ascender ao sacerdocio, ou prejudiciaes á boa educação dos outros alumnos;

19.^o—Os alumnos internos darão entrada no Seminario e os alumnos externos comparecerão na secretaria, para assignatura de termo, nos dias que opportunamente lhes serão designados;

20.^o—Em tempo opportuno farão os exercicios espirituales. E para que chegue ao conhecimento de todos será este Edital affixado no logar do estylo e publicado na *Voz da Verdade*.

Dado e passado em Vizella, aos 10 de agosto de 1907.

† Manuel, Arcebispo Primás.

Os prodigios do ar comprimido

A industria moderna tem sabido submeter o ar a todos os seus caprichos, a ponto de fazer delle o mais docil dos seus escravos. Desde que, ha poucos annos, começaram a mover-se locomotoras e vagonetes pelo ar comprimido, quasi se não passa um dia sem que se encontre uma nova applicação do maravilhoso agente, e hoje o seu campo de actividade é verdadeiramente vastissimo.

O ar comprimido impelle os motores nos trabalhos subterraneos, onde não é possível a tracção a vapor; perfura e escava nos tunneis e nas minas, e, com a sua enorme força, mantém em suspensão as grandes massas de agua sobre as galerias subterraneas, ou comprime e desmorona terraplenos com impeto de vinte titans. Visite-se uma hulheira montada á moderna, e ver-se-ha o ar comprimido fazendo actuar as picaretas, as pás, os ascensores, toda a alluviação de ferramentas e de apparatus neces-

sarios á respectiva colonia operaria.

Nos grandes ateliers de montagem metallica, o martelo de ar comprimido realiza inverosimeis trabalhos, tornando possiveis os arrebites perfeitos e rapidos, coisa que se não consegue fazer á mão. Um operario munido dessa ferramenta, que é semelhante a uma pistola, opprime um gatilho, e immediatamente vê sair do canhão da sua arma trabalhadora uma navalha electrica, que ataca o aço com força inexcelsavel, praticando um furo perfeitissimo, qualquer que seja a espessura da lamina metallica.

Esses martelos pneumaticos podem chegar a praticar 250 perfurações num minuto. Retido o ar em outros instrumentos, escova, corta e tornea os metaes mais rijos, calafeta cisternas e barcos, e tudo isso com enorme economia de tempo e de força muscular.

Provido o homem desses apparatus, só uma coisa lhe cumpre fazer:—guiá-los intelligentemente. E' a realização do mytho de Atlas guiado por uma creança. E todo esse colossal trabalho o effectua o ar silenciosamente, sem fumo, sem calor, sem incommodos para o operario.

Actualmente, exige-se a esse poderoso obreiro do progresso toda a especie de trabalhos, desde os mais gigantescos até aos mais subtis; é a fada que derruba montanhas ou que faz renda. Com a sua ajuda, fazem-se a bordo dos navios multiplas operações, desde o funcionamento de guindastes e torres blindadas até á deslocação do *water ballast*, cujo peso enormissimo não poderia ser vencido por outros agentes poderosos. Esta applicação do ar comprimido a grandes emprezas não impede que a joalharia se utilize delle, por seu turno, para fazer incrustações de metaes preciosos, ou que o dentista o empregue em tam delicado trabalho como é o de perfurar um dente, ou que o chimico o aproveite para manipular liquidos tam corrosivos que tudo dissolvem com o seu contacto.

Em grande numero de povoações europeias e americanas, o ar comprimido faz trabalhar potentissimos machinismos destinados á limpeza das canalizações, evitando o emprego de valvulas e outros processos mais ou menos inconvenientes. Serve também para elevar o petroleo e outros oleos mineraes a centenas de metros, para alimentar um forno com *briquettes* de hulha. Como escultor, tanto funde e modela o duro granito como esculpe as madeiras mais finas; como pintor, não é menos habil, e, se bem que ainda não maneje o pincel e o tento, collabora na obra do artista, introduzindo as côres nos pontos em que as sedas do pincel não podem de nenhum modo penetrar.

Nos *ateliers* de vidraria e polimento de crystaes, é utilizado o ar comprimido para esmerilar as grandes superficies ou para puxar

o brilho ás pedras. Combinado com um finissimo fio de areia, atravessa de lado a lado laminas de aço fundido, com a mesma facilidade com que fura sabão, e, dispostos em outros apparatus, limpa os cascos dos navios, faz desaparecer a ferrugem e as camadas de saes das caldeiras e armações metallicas, realizando, por fim, outra porção de proezas de que ninguem se teria julgado capaz.

Fixo num vagon de caminho de ferro, transforma-se á vontade em poderosissimo freio que impede as collisões; collocado nas estações, faz funcionar os telegraphos de signaes e as agulhas, ao passo que nas grandes capitães se encarrega da conducção da correspondencia ou de pequenos objectos, por meio de canaes pneumaticos. Por ultimo, encerrado num tubo, aspira o pó das alcantifas, dos moveis, das esteiras, dos estofos, libertando-os de microbios e fazendo reaparecer brilhantes as côres dos tecidos e das pinturas. O ar comprimido faz tudo isso, e muito mais ainda que deixamos de referir para não abusar da paciencia do leitor.

E. das F.

Sciência prática

Comamos fructa

Quando principiam a fazer-se sentir os grandes calores, o appetite desaparece, o gôsto da carne diminue a tal ponto que a gente se vê obrigada a empregar esforços para continuar no seu regime habitual.

Mas para quê? Por que se não ham de seguir as indicações da natureza? Ellas sam bem mais sábias do que os nossos preceitos. Temos disso a prova todos os dias. Os antigos tinham um regime de vida muito sóbrio, que era fundado em tradições immemoriaes: o pão, os legumes e as fructas eram o seu quasi unico alimento. A carne só intervinha a título de excepção e para as festas maiores.

Vindo as commodidades, houve occasião de a gente se regalar com manjares exquisitos. O exemplo dos ricos, os conselhos dos médicos, que acreditaram na virtude dos alimentos *fortificantes*, puseram a carne na moda.

Não se advertiu que os ricos eram menos fortes, tinham menos saúde, viviam menos tempo do que os pobres. Não se comprehendeu porque é que, se a aranha busca as cabanas, a gotta, segundo a fábula, se compraz de viver sob os tectos dourados.

Hoje em dia, fazendo-se sentir os maleficios da carne, uma forte reacção, pelos menos na opinião, se vai produzindo contra ella. Sam os médicos os primeiros que apontam o perigo e preconizam o retorno a um regime frugal, apoiando-o com novas provas.

O recente estudo da composição dos alimentos e das necessidades do corpo refuta de modo luminoso o erro em que os homens se deixaram cair.

Sabe-se que temos necessidade de sustentar e de reconstituir os nossos órgãos, e que esta função cabe aos alimentos que contêm azoto, como a carne. Mas ao mesmo tempo vê-se que se lhe tem exaggerado muito a importância.

Para produzir a actividade e a energia vital, empregamos outros alimentos, que sam compostos de agua e ácido carbónico, a sa-

ber: as gorduras, o açúcar, o amido, etc. Além disso é-nos indispensavel uma certa quantidade de mineraes, como o ferro, o calcareo, etc.

Emfim têm-se nos perfumes dos alimentos excitantes nervosos.

Ora todos estes elementos nutritivos se encontram nas fructas. Por isso é possível ao homem viver sem empregar outro alimento. Ha povos que não comem se não fructas: bananas, tâmaras, por exemplo. Toda a gente sabe que certos Napolitanos e Egyptios se contentam com chupar a canna do açúcar. Vêem-se no Brasil pessoas que só se alimentam de ananás (abacachis), laranjas, bananas, etc.

Encontramos em todas as fructas as substâncias azotadas, analogas a albumina da clara do ovo. A sua porção é pequena nas fructas aquosas e açucaradas; mas um pouco maior nas fructas de caroço e nas bagas. Por cada chilogramma de fructa, encontram-se: 2,5 grammas de albumina nas maçãs; 4,3 nas peras; 5,1 nas laranjas; 8,1 nos damascos; 7,7 nos pêssegos; 6,8 nas ameixas; 9,5 nas cerejas; 11,2 nos figos frescos; 9,6 nas uvas. Mas a albumina é muito mais abundante nas fructas farináceas: 24 grammas na castanha-grossa e nas fructas oleaginosas; 138 nas amêndoas verdes, e 112 nas nozes frescas.

Esta proporção é bastante maior, naturalmente, nas mesmas fructas, quando seccas. Eleva-se a: 28 grammas nos figos; 17 nas ameixas; 20 nas uvas; 32 nas castanhas; 176 nas amêndoas.

O que constitue a grande riqueza das fructas como alimento é, para umas, a gordura, o óleo que ellas contêm (488 grammas nas amêndoas seccas, 580 nas avelãs); para outras, o açúcar (141 grammas nas maçãs frescas, 61,7 nas maçãs seccas, 174 nas ameixas frescas e 708 nas ameixas seccas).

A unidade que se emprega para medir o valor nutritivo dos alimentos é a *caloria*, ou a quantidade que um gramma do alimento dá, quando se queima. Ora um chilogramma de lombo de boi dá 2360 calorias; de castanhas piladas, 2313; de amêndoas seccas, 6058; de nozes seccas, 6199; de avelãs seccas, 6366.

Se as fructas sam cozidas, postas em compota, em doce, augmenta-se ainda muito o seu valor nutritivo.

As fructas contêm potassa, phosphoro, soda, ferro, cal, magnésia, que mineralizam o corpo, e étheres, que estimulam o appetite e alimentam o systema nervoso.

Mas ainda não param aqui as vantagens que podemos tirar das fructas. Ellas sam refrescantes e favorecem as evacuações do intestino. E isto é de grande importância, porque muitos encómmodos e doencas têm por causa primeira a intoxicação intestinal.

As fructas, além disso, têm o grande mérito de não encerrar nenhuma *toxina*: o que é muito, em comparação da carne que contêm vários venenos, destroços da vida ou resultado da decomposição depois da morte. E' verdade que temos o *figado* para nos defender contra essas *toxinas*, e os *rins* para as eliminar. Mas é este um trabalho que podemos poupar aos nossos órgãos, juntamente com a ameaça de dores, de reumatismos, da gotta, que é possível afastar.

As fructas sam pois benéficas. A unica precaução que cumpre tomar é a de as escolher bem sãs e bem maduras, ou de as fazer cozer.

Agricultura

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo tambem da sociedade. Os ceus offerecem rocio á sua obra, fecunda-a o sol, o ar a conserva, a terra alimenta-a, as estrellas velam suas noites, e todos os eccos da criação sam os cantares que, ou celebram seu nascimento ou pranteiam a sua morte. Todos os germens da vida que o alento creador derramou no espaço como semente de seres, se fecundam, brotam e crescem ao sopro do lavrador. De sorte que seus braços sam como um instrumento de que Deus se vale para aperfeiçoar a sua obra.

Que formoso é, quando o ceu se esmalta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar a seiva fecundante ás arvores verdes da humilde cabana, nem invejada nem invejosa, ás primeiras mariposas que rompem o casulo e se banham em suaves aromas, petalas vivas das flores, a primeira andorinha que cansada da sua larga travessia pousa na aresta do campanario como que atrahida por um cego sentimento religioso; e desta sorte é a alma como o relampago da luz increada, como echo das harmonias da criação e vida como a vida universal que desce em torrentes dos ceus.

O lavrador offerece á sociedade os tributos da natureza.

Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos, sua é a seda em que se envolve o magnate, seu o branco linho que veste o menino no berço, seus sam todos os veus com que se resguarda o corpo das inclemencias dos elementos, porque é elle como o medianeiro entre Deus e a natureza, entre a natureza e o homem.

E quando chega a estação das chuvas lança pão á terra depositando todas as suas esperanças que reverdecem ao vê-lo brotar, até que o sol do estio o doura; então, cuidadoso, o recolhe com deleitoso afan e alimenta a infinitos seres, pois que suas mãos sempre avaras dos thesouros divinos, os repartem entre os homens.

E comtudo, pobre obreiro de Deus, que assim contribues para realizar seus fins, que recolhes em tuas mãos o rocio, que levas a fonte da vida aos labios de todos os homens! porque se não occupam os homens da tua sorte?

Os mesmos que vestem essa seda, que sem ti nunca se houvera tecido, os mesmos que te devem esses ricos alimentos, te desprezam e olvidam.

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flor, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados immensos, pondo nella todos os pensamentos para que o sol a não abrasasse, para que o vento a não desfolhasse, nem a chuva a damnificasse, nem os insectos a roessem; e quando secca e quasi desfolhada a arroja de si ignora que as lagrimas do pobre lavrador se misturaram em seu calor com as lagrimas do orvalho.

E se fosse isto só... O lavrador não cuida do mundo, trabalha, porque trabalha, como o opulento canta sem saber se seus cantares se perdem no ar, ou vam consolar enamorados corações.

O lavrador ao pé da sua eira, rodeado de suas messes, debaixo de uma arvore que plantou seu pae e que deixa cair sobre elle

seus ramos offerecendo-lhe mimosos fructos; recostado nos quadris de um de seus bois, que julgados o olham submissos como que esperando pelo trabalho; vendo cruzar nos ares a branca pomba, a quem presta asylo, e pastar a seus pés o cordeiro que apascenta; entoando cantares melancolicos, que semelham o ruido das folhas seccas do outomno, é um artista da natureza.

Que pintor traçou jámais uma flor como a flor da amendoeira que parece copo de neve dourado pelo sol poente?

Que poeta tirou jámais da sua harpa sons tam melodosos como os cantos populares que ao entardecer, quando no campanario sôa a hora da oração, saudando as outras nascentes, levanta ao ceu perfumado o amor divino dos pobres lavradores?

Onde ha quadro mais bello que essas campinas dispostas pelo trabalho do lavrador, em que as vides se estendem formando verdes alfombras, e se levantam a sombria oliveira, e o limoeiro e a laranjeira carregada de fructo de ouro e flores de prata que enchem de aromas o ar?

Como o poeta, nestes tristissimos tempos, lucha o lavrador com a sociedade e com a natureza.

A doenca rouba-lhe os filhos e a usura rouba-lhe os fructos.

E' perdido o seu trabalho.

Quando mal tem ainda acabado as primicias do ceu, o fisco estende sobre elle mão desapiedada. Não encontra uma unica situação que o allivie de seu trabalho e o ampare em suas dores.

Tal é a sua triste sorte.

Mas não te desconsolles, pobre lavrador! Virám dias melhores que matará a usura e criarám em troca bancos agricolas para te libertar da tua cruel escravidão; o direito resplandecente, como uma estrella sobre tua fronte adoçará teus dias; a associação ha de proporcionar-te machinas que te ajudem a dominar a natureza; a liberdade, longe de arrancar-te os teus productos, te fará produzir, não para comprar vontades aos tyrannos; e a tua alma então folgará nos campos, como a mariposa sobre as flores.

Entretanto, eu nada posso fazer por ti.

Se Deus trouxer alguma ideia á minha obscura mente, pô-la-hei ao teu serviço como puz os sentimentos de meu coração.

Assim, só me é dado pedir ao ceu que se avizinhem esses dias, unindo os teus rogos ás orações que me ensinou minha mãe: lingua universal, com que nós os christãos, ainda que separados pela distancia, nos dirigimos a Deus unindo-nos em amor infinito de ineffaveis e ternas esperanças.

Emílio Castellar.

CURIOSIDADES

Memoria. — Os sabios—que tudo querem saber—calcularam as variações da memoria humana segundo as edades. Uma creança retém quasi 500 palavras; um adulto, 20.000; tem-se notado casos excepcionaes, como o do professor Osa Gray que se lembra dos nomes de 25.000 plantas. Certos indios podem recitar sem detença os Dez mil versos do Rig Veda. Os chinezes e alguns chefes das tribus polynesias têm uma memoria não menos extraordinaria. Quanto a musicos, sabe-se que ha muitos que podem tocar um dia inteiro trechos diferentes sem musica. Neste caso succede frequentemente aos que os escutam, acharem que elles têm muita memoria.

Uma questão. — Ha tempos foi decidido por um tribunal saxão um ponto de direito muito curioso. Tratava-se de saber qual é o proprietario legal duma perna cortada: é o cirurgião que faz a amputação ou o doente que a soffreu? Decidiu o tribunal que o doente tem um direito incontestavel á parte do seu corpo amputada, salvo o caso de o cirurgião ter feito previamente um accordo especial com elle para ficar com ella.

Planta carnívora.

Passeava o dr. Rumstans á margem do lago Nicaragua com o seu cão e senão quando viu que este foi apanhado na passagem e ligado. Era uma planta carnívora que tinha lançado sobre o pobre animal os seus longos cordões negros, viscosos e que tendiam a afogá-lo. O dr. livrou-o. Esta arvore perigosa, chamada *laudocoptus*, apanha quantas aves se aventuram a voejar em roda della.

Arvore barometro.

—E' o *abusus peccatorius* que se encontra no Egypto, no Gabão e nas Indias occidentaes. Esta planta marca o bom tempo, a chuva, os temporaes, etc. Os seus foliolos abaixam-se quando o barometro sobe, levantam-se quando elle desce; marca tambem os tremores de terra, as erupções vulcanicas, as explosões de mina, etc. Ainda não é cultivada na Europa.

Planta que tosse.

Ha uma planta originaria do Chile que se constipa, tosse e espirra. O mais pequenino grão de pó que venha depositar-se-lhe nas folhas, o vento mais brande que se faça sentir, provocam accessos de tosse a esta planta sensível e friorenta. As folhas tornam-se-lhe vermelhas; é sacudida muitas vezes por um movimento espasmodico e emite um leve arruido em tudo semelhante a um espirro. Como ainda ha pouco foi descoberta, os botanicos não assentaram por ora no nome que lhe ham de dar.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos proceder á cobrança do 2.º semestre (4.º anno), prestes a vencer-se.

Rogamos porisso a todos aquelles que ainda se acham em divida, pois que alguns ha que já se dignaram satisfazer, a finese de não demorem o pagamento, sendo obsequio fazê-lo logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos.

Aos snrs. assignantes a quem particularmente nos dirigimos, em circular, rogamos a finese de attenderem o nosso justo pedido, para nos pouparem maiores trabalhos e, talvez, outro modo de proceder, embora correcto, mas um pouco fóra dos nossos habitos, e para evitarem desares ou dissabores facilmente evitaveis.



Casa Varandas

Fornecedor da Casa Real

Pão de Ló Especial

As quintas-feiras de tarde

NOTICIARIO

Descanso semanal.

—Começa hoje, em todo o reino fidelissimo, a ser observado o descanso semanal, conforme o decreto de 3 do corrente mês.

Na maioria dos casos observase ha o descanso dominical, pois que foi o domingo, e muito bem, o dia escolhido para isso, pois que escolhido se achava elle por Jesus Christo para os preceitos da religião christã. Ha porém casos, em que não pôde estabelecer-se, pelo menos por agora, o descanso dominical. Mas ainda assim sam tam restrictos que, por nossa parte, muito nem se pôde dar os parabens, não só ao seu auctor, como ao governo que procurou satisfazer as constantes reclamações das classes trabalhadoras.

Associação dos Empregados de Comercio.

—A digna direcção da Associação de Classe dos Empregados de Comercio desta cidade, no intuito de festejar condignamente o primeiro dia de descanso, que a lei de 3 do corrente lhes veiu proporcionar, para plena satisfação aos seus desejos e trabalhos de muitos annos, resolveu realizar hoje uma sessão solemne e promover ruidosos festejos, dando assim a conhecer quando lhe foi agradável a promulgação de tam almejado decreto.

E assim, começando hoje de manhã esses festejos, percorreram a cidade duas bandas de musica, executando o hymno da Associação.

Ao meio dia, haverá na sede da Associação, actualmentem installada ao Tural, uma imponente sessão solemne que será presidida pelo sr. presidente da camara.

Será abrilhantada por distinctos oradores.

Por occasião da sessão solemne, seram inaugurados os retratos dos srs. conselheiro João Franco e dr. Carlos Lopes.

A's 4 e meia horas da tarde, realisar-se ha no palacete de Villa-Flôr um lauto e opiparo jantar, durante o qual uma philarmónica executará as melhores peças do seu repertorio.

A noite a fachada da sede da Associação achar-se ha artisticamente illuminada com os elementos que serviram para a Marcha Milaneza.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistir à sessão solemne.

Agencia Nacional Simões de Lima.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que, sob esta epigraphe, publicamos na 4.ª pagina do nosso semanario.

Missa nova.

—No dia 15 do corrente celebrou a sua primeira missa, na capella do SS. Coração de Jesus, em Ajude, Povoia de Lanhoso, o sr. Padre Carlos Alberto Ribeiro, irmão do nosso dedicado amigo sr. Padre João Antonio Ribeiro, muito digno e illustrado secretario do Seminario-Lyceu desta cidade.

Ao novo ministro do Senhor, em quem reconhecemos todos os predicados para o cabal desempenho do alto ministerio a que destinou a sua vida, bem como a toda sua ex.ª familia, e mui especialmente ao nosso dedicado amigo sr. Padre João Ribeiro, aqui deixamos bem expressos os nossos mais sinceros parabens, e os desejos de todas as bênçãos do ceu, de que sam tam dignos.

Aos rev.ºs Parochos.

—Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo Primás fez publicar na *Voz da Verdade* de 15 do corrente a seguinte circular, para a qual chamamos a attenção dos rev.ºs Parochos:

«Tendo sido publicado no «Diario do Governo, de 9 de agosto, o decreto relativo ao descanso semanal, em cujo artigo 4.º se determina «que o dia destinado ao descanso semanal seja o domingo», salvas algumas excepções, que nesse mesmo artigo se enumeram:

Attendendo a que as disposições deste decreto não só tendem a satisfazer uma justa aspiração das classes laboriosas, que de ha muito pediam aos poderes publicos a cessação ou interrupção do trabalho para no descanso retemperarem as forças; mas tambem contribuem para deminuir as infracções da lei divina e ecclesiastica, e facilitarem a sua observancia, prescrevendo a abstenção de obras servis, senão em todos os dias santificados, (como seria para desejar em harmonia com o que preceitua a Igreja catholica), pelo menos em todos os domingos do anno;

Attendendo ao pedido que nos foi dirigido para que por intermedio dos reverendos parochos prevenissemos os nossos caros diocesanos para não fazerem despesas inuteis, dirigindo-se ás cidades e villas, muitas vezes distantes, com intuito de fazerem transacções em estabelecimentos commerciaes,—que de ora em diante estarã fechados ao domingo, em virtude do mencionado decreto;

Havemos por bem chamar a attenção dos reverendos parochos do nosso arcebispado para o referido decreto, e ordenar-lhes que cada um na sua respectiva parochia exhorte os seus parochianos a se conformarem com as disposições geraes relativas á perfeita guarda do dia do Senhor, ou domingo, aproveitando os mesmos reverendos parochos este ensejo para lhes lembrar que á maior facilidade, que as leis civis concedem para o cumprimento dos deveres religiosos, deve corresponder maior fidelidade e exactidão da parte dos catholicos no cumprimento da santificação do domingo, mórmente na assistencia ao santo sacrificio da missa, na audição da palavra divina, nos exercicios de piedade christã e na abstenção de transgressões da lei divina e ecclesiastica.»

Exames em outubro.

—No *Diario do Governo* de 23 do corrente foi publicada uma portaria sobre a realiação em outubro de exames singulares dos alumnos de 3.ª, 5.ª ou 7.ª classes dos lyceus que na primeira epoca hajam sido reprovados em uma disciplina.

Esse diploma estabelece o seguinte:

No dia 25 de setembro deverão os reitores dos lyceus mandar affixar no atrio do edificio a lista de todos os alumnos que estejam naquellas condições, sem dependencia de requerimento dos interessados.

O alumno tem a pagar uma propina de 2\$660 reis em estampilhas.

Os juries devem ser organizados nos termos da legislação em vigor, conforme as classes 3.ª, 5.ª ou 7.ª de que os exames singulares sejam complemento.

Até ao dia 20 de setembro devem os reitores dos lyceus enviar á direcção geral de instrução publica a nota das classes em que haja alumnos com direito ao exame singular, afim de serem nomeados os presidentes para os juries de

quinta e setima classes e outras identicas.

As provas escriptas de todos os examinandos devem realizar-se no dia 10 de outubro.

Os alumnos approvados poderã matricular-se na classe immediata do mesmo lyceu durante os dois dias consecutivos á realiação do exame podendo ser até 8 dias se os alumnos por motivo justificado, pretenderem matricular-se em lyceu differente.

Manifestação. — Antehontem, cerca das 9 horas da noite, percorreram as ruas em marcha *aux flambeaux*, com uma banda de musica, os officiaes e alguns proprietarios de barbearias, desta cidade, por lhes ter sido concedido, embora com character provisório, o encerramento dos estabelecimentos desde o meio dia de domingo até ao meio dia de segunda-feira, conforme era seu desejo.

Foram dados vivas diversos, em frente das habitações de alguns dos principaes politicos, que eram correspondidos calorosamente pelos manifestantes.

Camara Municipal.

—A Camara Municipal, em sua sessão de 21, approvou as seguintes deliberações tomadas em 16 do corrente:

A cerca da obra do alargamento do Campo da Feira foi tomada a seguinte deliberação: «Considerando que do projecto do alargamento do Campo da Feira, approved em 29 de setembro de 1905 pela estação tutelar, faz parte uma rua a partir do Campo de S. Francisco para aquella local; considerando que a verba de 5:058\$000 reis, destinada ao começo da referida obra, adquirida pelo emprestimo autorizado por decreto de 20 de setembro de 1906, publicado no «Diario do Governo» numero 213 de 21 do mesmo mês e anno e votada no orçamento ordinario deste anno, está esgotada; considerando que é de absoluta urgencia continuar a obra do alargamento do Campo da Feira conforme o referido projecto, sob pena de grave prejuizo para o municipio e pela evidente conveniencia e necessidade de fornecer local para edificação de casas para habitação de familias, que possam ser deslocadas com a execução doutras obras projectadas e approvadas; considerando que no emprestimo autorizado pelo já referido decreto de 20 de setembro de 1906 foi destinada a verba de 3:310\$000 reis para o alargamento da rua do Espirito Santo; mas considerando que esta obra sómente trazia resultados efficazes para o aformoseamento e salubridade do bairro em que está collocada se conjuncta e simultaneamente fosse alargada a rua Escura, conforme o projecto já approved e aquella se communicasse através do largo Franco Castello Branco com a rua Nova de Santo Antonio, expropriando-se os predios que as interceptam; considerando que semelhantes obras não podem pelo seu dispndio ser por emquanto executadas; por isso, a Camara deliberou representar ao governo de Sua Magestade, pedindo auctorização para que a verba de 3:310\$000 reis, que faz parte do emprestimo auctorizado por decreto de 20 de setembro de 1906 e por este destinada ao alargamento da rua do Espirito Santo seja applicada á continuação do alargamento do Campo da Feira, conforme o projecto approved pela estação tutelar em 29 de setembro de 1905.

Deliberação para o arrendamento pelo tempo de 19 annos, das aguas

que alimentaram as fontes publicas, hoje desnecessarias por virtude do novo regime de aguas:

Considerando que actualmentem existem em toda a area da cidade marcos fontenarios, que fornecem em abundancia agua magnifica á população resultante da execução dos projectos de canalização e distribuição da agua do monte da Penha; considerando por isso que sam desnecessarias para uso doméstico as bicas, fontes e tanques que sam alimentados por nascentes doutras proveniencias; considerando sobretudo que estas aguas sam em grande parte improprias para o consumo, como demonstrou a analyse chimica e bacteriologica que a Camara mandou fazer em 1899 pelo sr. Charles Lepierre; mas considerando que ellas podem, porém, ser aproveitadas para irrigação e não faltará quem as pretenda adquirir para este uso; considerando que é de toda a conveniencia para os interesses do municipio aproveitar devidamente todos os redditos camararios: A Camara delibera arrendar a agua que abastece as seguintes fontes ou bicas: primeira, Fonte do Abbade; segunda, Fonte das Ameias; terceira, Fonte da Madona; quarta, Fonte da Caldeirã, junto do Oratorio; quinta, Fonte ou tanque da rua de S. Torquato, junto das escadas para a rua da Arcella. Que este arrendamento será feito em hasta publica, sob as seguintes condições:

Primeira—A base de licitação será de 2\$500 reis annuaes, para cada uma das tres primeiras fontes; 1\$500 para a quarta e 5\$000 para a quinta.

Segunda—O arrendamento é feito pelo prazo de 19 annos e será adjudicado a quem mais renda offercer por cada uma.

Terceira—O arrendatario fica obrigado a fazer, mediante approvação e fiscalização da Camara, a canalização necessaria para a condução da agua para os seus predios, revertendo esta para a camara, findo o prazo do arrendamento na parte em que for construida em terreno municipal.

Quarta—O arrendatario não poderá demolir as bicas actuaes.

Quinta—A Camara reserva, em caso de força maior, o direito de utilizar a agua para beneficio publico, indemnizando o arrendatario «pro rata temporis».

Que desta deliberação se tire copia authentica para ser enviada á estação tutelar e merecer a necessaria sancção.

Deliberou annunciar a arrematação da obra de construção do prolongamento da rua de Payo Galvão, desta cidade, primeira empreitada, que consiste em terraplanagem e aqueductos, sob a base de licitação de 2:700\$000 reis.

Approvou o projecto para a obra de reparação e melhoramento, ensaibrar e cascálhar a estrada que dirige desta cidade á Penha, na importancia de 49\$000 reis.

Autorizou diversos pagamentos.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

No juizo de direito da comarca de Felgueiras e cartorio do escrivão do 4.º officio Leonildes Augusto Dias Ferreira, a requerimento de Virginia da Fonseca, soltei-

ra, maior, proprietaria, moradora no logar de Campos, da freguesia de Villa-fria, da dita comarca de Felgueiras, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando as pessoas incertas, para na segunda audiencia do mesmo juizo de direito da comarca de Felgueiras, posterior ao praso dos editos, virem vèr accusar a citação e marcar o praso de tres audiencias, para contestarem, querendo, a justificação deduzida por aquella Virginia da Fonseca, na qual pretende justificar: que José Teixeira da Costa Guimarães, natural da freguesia de Serzedo, desta comarca, e domiciliado no sobredito logar de Campos, falleceu no dia 12 de junho do corrente anno, no estado de viuvo, sem deixar ascendentes nem descendentes, com testamento cerrado, em que instituiu sua unica e universal herdeira a justificante dita Virginia da Fonseca, filha de sua irmã Joaquina Rosa, que vivia em sua companhia, a qual acceitou a herança, e que entre os bens de que esta se compõe se comprehendem os valores depositados na Caixa Economica Portugueza, constantes do deposito n.º 1342, lançado no L.º 5.º, a fls. 198, que, com os juros liquidados até 30 de Junho de 1906, importam em 1:004\$495 reis; que o fallecido era filho natural de Anna Maria, já fallecida, a qual era mãe de Joaquina Rosa que por sua vez foi a mãe da requerente; e, conclue, pedindo se julgue procedente e provada a justificação, e por ella habilitada a justificante, como unica e universal herdeira do fallecido José Teixeira da Costa Guimarães, e como tal pessoa legitima para arrecadar a sua herança, e em seu nome averbar quaesquer titulos que ao mesmo fallecido pertenciam.

As audiencias no juizo de direito da comarca de Felgueiras, tem logar todas as segundas e quintas-feiras, não sendo dias sanctificados ou feriados, e sendo sanctificados fazem-se nos dias immediatos, se estes não forem tambem sanctificados ou feriados, pelas dez horas da manhã, no tribunal judicial, estabelecido no edificio dos Paços do Concelho, situado no largo de D. Carlos, da villa de Felgueiras.

Guimarães, 16 de agosto de 1907.

Verifiquei,

S. Leal.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **Trabalhos domesticos**
Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOK & C.

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

Agencia Nacional Simões de Lima

REGISTADA—FUNDADA EM 1889

Rua de S. Julião, 142—1.º

LISBOA

Continua a incumbir-se de negocios dependentes das secretarias de Estado, etc., taes como: encartes, apostillas, quitações, diplomas de titulares, cauções para recebedores, arrecadações de espólios, cumprimento de deprecadas, legalisação de documentos no ministerio dos estrangeiros, marinha e consulados, averbamento de inscrições, etc., publicação de annuncios judiciais no *Diario do Governo*, obtenção de documentos, encomendas, compra ou venda em particular de propriedades, seguros, etc.

Boas referencias, promptidão e preços modicos.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

A Biblia—*Questão Vital*, pelo P.º Bento José Rodrigues, com approvação e recommendação da Auctoridade Ecclesiastica. Um volume de 48 paginas, em 8.º francês 50 rs.
Pelo correio 60 rs.

As Bem-aventuranças evangelicas postas no alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.
1 volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 reis
Pelo correio franco de porte.

Os benefícios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás. 60 paginas em 8.º:
Em brochura 50 rs.
Cartonado 100 „
Pelo correio franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.
Pelo correio 130 „

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, das persaspelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.
Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.
Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe "pro Ecclesia et Pontifice", e redactor da "Revista Catholica".

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE SEGNERI, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conego de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontifice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, lutando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquistas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade: mas sim verdades christãs, e não só christãs mas praticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinte com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle avivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ouvintes conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serám tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Affonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciculos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.º grande.

Cada fasciculo custará apenas 160 reis, que serám pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os fasciculos pelo correio sem augmento de preço, e pagarám de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serám enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa acceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.º volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1\$000 reis; depois da publicação, 1\$200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.